

Medicina Veterinária

RELATO DE CASO - ABORTO ASSOCIADO À ASCITE EM FETO MUAR

Aymêe Sancho Stecca - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV

Raquel Conceição da Silva - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV

Moisés Augusto Ribeiro Sant'Ana - Acadêmico do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Karine Rabelo de Oliveira - Médica Veterinária, Mestranda em Ciências Veterinárias, FZMV/UFLA.

Nathália Alves - Médica Veterinária, Doutoranda em Ciências Veterinárias, FZMV/UFLA.

Miller Pereira Palhão - Orientador e Professor Titular, FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Ascite é uma condição caracterizada pelo acúmulo anormal de líquido na cavidade abdominal, e em animais, assim como em humanos, está relacionada à diversas condições, como doenças hepáticas, insuficiência cardíaca, doenças renais, inflamações, infecções ou até mesmo tumores. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de aborto em feto muar associado a ascite, ocorrido após 102 dias de gestação. Na central de reprodução equina da Universidade Federal de Lavras, durante a estação de monta 2023/2024, foram realizadas transferências de embriões de éguas da raça Mangalarga Paulista, que eram inseminadas com jumentos da raça Pêga para transferência de embriões. Foi escolhida para inovulação do embrião a receptora com maior vascularização de corpo lúteo em modo doppler e com tônus uterino rígido à palpação. Após 7 dias da transferência, foi confirmada a gestação do embrião de 15 dias. Houve o acompanhamento da gestação com ultrassonografia aos 30 e 45 dias, e feita a sexagem aos 60 dias, confirmando um feto macho. No entanto, aos 80 dias, ao realizar outra ultrassonografia, se constatou espaçamento entre as alças intestinais e a parede abdominal, caracterizando uma ascite. Além disso, o feto apresentava pulmões colabados, com distanciamento da parede torácica. Porém, o feto continuava com batimentos cardíacos, visualizados no modo doppler e modo B. Aos 90 dias, a ascite estava mais acentuada e associada a bradicardia fetal. Com 102 dias de gestação, realizou-se exame ultrassonográfico, não sendo mais possível observar presença do feto, caracterizando o aborto. As possíveis causas do aborto incluem fatores infecciosos, não infecciosos, imunológicos e malformações fetais, sendo a investigação do feto abortado primordial para descobrir a etiologia da doença, o que no presente relato não foi possível. Ressalta-se assim a importância do acompanhamento gestacional em éguas e investigação de abortos. Pois, devido às inúmeras etiologias desta patologia reprodutiva, inclusive causas infecciosas, a correta identificação da origem deste acometimento, auxilia na conduta clínica reprodutiva dos animais.

Palavras-Chave: Embrião, Líquido, Perda gestacional.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/5zWTaV9qRsY?si=rShbRpiWljZ6RaP>